



A LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL ENTRE 2007 E 2021

BRUNA SAMPAIO TAVARES; FELIPE SANTOS DA SILVA; JESSICA HARLEN FERREIRA BATISTA; ANA PAULA CARNEIRO MARTINS; JULIANE LINS ORRICO

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose é uma doença parasitária responsável por acometer cerca de 100 países endêmicos. A Leishmaniose é uma doença associada a pobreza e a Organização Mundial de Saúde (OMS) a caracteriza como uma doença tropical altamente negligenciada. Sua apresentação mais comum é a leishmaniose visceral (LV). Na América Latina, o Brasil concentra mais de 99% dos casos. **OBJETIVOS:** Compreender como se dá a distribuição epidemiológica territorial dos casos de Leishmaniose visceral no Brasil, bem como as populações mais afetadas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, cujo os dados foram coletados pela plataforma do DataSUS. A coleta foi iniciada a partir do Sistema de Informação Hospitalar (SIH), através dos dados de morbidade hospitalar por local de residência entre janeiro de 2007 a dezembro de 2021. **RESULTADOS:** O Nordeste é a região mais afetada acumulando mais da metade dos casos no país, sendo o Maranhão, Ceará, Bahia os estados com maiores índices de internamentos. Apenas três estados do Brasil (Maranhão, Minas Gerais e Ceará) somam quase 40% dos casos da doença. Dentre os 10 estados com maior número de casos, sete estão nas regiões Norte e Nordeste, regiões mais pobres do país, corroborando com o fato de ser uma doença associada negligenciada. Ademais, se desconsiderado o público sem a informação racial, 83,36% dos acometidos são pretos e pardos. A faixa etária mais acometida fica entre 1 a 4 anos, sendo responsável por 30,86% dos casos. A faixa etária de 1 dia a 9 anos de idade é responsável por cerca de 49,8% de todos os casos de LV. Os adolescentes de 10 a 19 anos, representam 9,9% dos casos. Em relação ao público adulto, 27,87% está entre 20 e 49 anos e 13,43% acima dos 50 anos. Em relação a distribuição por sexo no país, a taxa de acometidos é de aproximadamente de 2:1 Homem/mulher. A taxa de mortalidade encontrada no período foi de 4,17%. **CONCLUSÃO:** A LV permanece como uma doença negligenciada, acometendo a população mais vulnerável do país e com uma série de desafios: poucas opções terapêuticas, diagnósticos abaixo do ideal e pouca conscientização da comunidade.

Palavras-chave: Leishmaniose, Leishmaniose visceral, Doenças negligenciadas, Perfil epidemiológico, Infectologia.